

## **A FOTOGRAFIA BRASILEIRA E O MODERNISMO**

DENISE CATHILINA

@denisecathilina

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

Segunda a quinta, 11, 12, 13 e 14 de julho, de 19h às 21h

### **MODERNISMO, FOTOGRAFIA MODERNA, FOTOGRAFIA BRASILEIRA**

-----

#### **SOBRE**

Curso teórico que apresenta uma análise da produção fotográfica brasileira dos anos 1940 e 1960. O objetivo é traçar um panorama da fotografia moderna brasileira do período, inserindo-o no contexto da arte moderna brasileira e mundial.

#### **CONTEÚDO**

Os assuntos abordados têm como propósito estimular o pensamento crítico sobre a produção fotográfica do Brasil em torno de temas como o pictorialismo no Brasil e o movimento fotoclubista, as origens do modernismo fotográfico no Brasil, Foto Cine Clube Bandeirante e a Fotoptica, a fotografia experimental de Geraldo de Barros e José Oiticica Filho e a subjetividade e geometria de Thomas Farkas e Marcel Giró. A presença feminina na fotografia moderna brasileira.

#### **DINÂMICA**

Aulas expositivas. Apresentação do trabalho de fotógrafos modernos. Utilização de sala de aula virtual para compartilhamento de bibliografia.

#### **PÚBLICO**

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento

Não exige conhecimentos prévios

#### **REFERÊNCIAS**

COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. Fotografia Moderna no Brasil. São Paulo: Cosac Naif, 2004

DERENTHAL, Ludger; TITAN JR, Samuel (org.). Modernidades Fotográficas - 1940-1964 - Thomas Farkas, Marcel Gautherot, José Medeiros, Hans Gunter Flieg. Rio de Janeiro. IMS. 2014.

## **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

-----

## **DENISE CATHILINA**

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex-atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) e Galeria Gedok (Munique)). Em 1996, inicia sua trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora, já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora Regina Alvarez.

-----

Legenda da imagem:

- 1- Gertrud Altschul, VASOS E PLANTAS, 1952 (Comodato FCCB- MASP)
- 2- Gertrud Altschul, COMPOSIÇÃO CIRCA 1957 (Coleção Banco ITAÚ)
- 3- Gertrud Altschul, TRIO, S/DATA (Comodato FCCB- MASP)

## **CADERNOS DE VIAGEM**

DENISE CATHILINA

@denisecathilina

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

Segunda a quinta, 11, 12, 13 e 14 de julho, de 14h às 16h

**LIVRO DE ARTISTA; FROTTAGE; COLAGEM; FOTOGRAFIA; ARTISTAS VIAJANTES,  
EXPEDIÇÃO ARTÍSTICA**

-----

### **SOBRE**

Este workshop se inspira nos álbuns dos artistas viajantes, pessoas que desenvolvem suas poéticas fora de seu ambiente habitual, aguçando sua observação e olhar crítico. Propomos um deslocamento do olhar que esquadrinhe os espaços menos conhecidos no Parque Lage. Durante as aulas ao ar livre, serão explorados poeticamente os aspectos arquitetônicos, naturais, sociais e históricos do parque por meio da fotografia, da frottage e da colagem.

### **CONTEÚDO**

- 1- Aula teórica. Apresentação da proposta.
- 2- Caminhada fotográfica até o Lago dos Patos
- 3- Exploração da arquitetura local através da técnica de frottage
- 4- Colagem

### **DINÂMICA**

Apresentação do trabalho de artistas viajantes. Aspectos do livro de artista na contemporaneidade. Expedições pelo Parque Lage. Sala de aula virtual para compartilhamento de experiências.

### **PÚBLICO**

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento

Não exige conhecimentos prévios

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Um caderno, lápis, câmera fotográfica, roupas e calçados confortáveis para caminhar no Parque.

## **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

-----

## **DENISE CATHILINA**

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex-atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) e Galeria Gedok (Munique). Em 1996, inicia sua trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora, já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora Regina Alvarez.

-----

Legenda da imagem:

- 1- Foto aérea do Parque Lage no Rio de Janeiro, Alexandre Cesar Salem e Silva, 2014 (fonte: Wikimidia commons)
- 2- Torre . Denise Cathilina, 2010
- 3- Lago dos Patos , A Marijose,2012 (fonte: Wikimidia commons)
- 4- Sem título, Denise Cathilina, 2022

# COLAGEM COMO FORMA DE PENSAMENTO

PEDRO VARELA

@pedrosantostvarela

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

Turma 1: 06 a 27 de julho. Quartas, de 14h às 17h

Turma 2: 06 a 27 de julho. Quartas, de 19h às 22h

## COLAGEM, ARTE CONTEMPORÂNEA

-----

### SOBRE

O curso apresenta a colagem como uma importante chave de compreensão na produção de imagens históricas e contemporâneas. Os alunos serão provocados a uma aproximação desta linguagem em seus aspectos formais, técnicos e conceituais por meio de exercícios práticos semanais seguidos de acompanhamento crítico.

### CONTEÚDO

O curso abordará a colagem de forma ampla, entendendo-a como um recurso-ferramenta para lidar com a imagem e não apenas como mais um meio. O curso se desenvolverá através da prática de exercícios propostos pelo professor. Outra forma de participação ativa será a apresentação de trabalhos previamente produzidos pelos alunos do curso. Ao longo do curso, haverá um acompanhamento crítico dos trabalhos, tendo como objetivo o desenvolvimento de uma poética singular de cada participante.

### DINÂMICA

O curso é dividido em três etapas: provocação, exercício e análise.

Consiste na apresentação de artistas que nortearão os exercícios propostos. Importante afirmar que a ideia não é copiar, mas buscar um ponto de partida para o processo criativo individual de cada aluno.

Exercícios práticos serão propostos a partir de imagens disponibilizadas pelo professor. A partir destes, o aluno começa a desenvolver uma prática que será acompanhada, visitada e trabalhada em conjunto com o professor. Referências e tópicos de estudo serão disponibilizados para toda turma.

Também será desenvolvido um Instagram para publicação dos trabalhos da turma.

### PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento

Não exige conhecimentos prévios

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BELL, Julian. Uma Nova História da Arte. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2008.

BUSCH, Dennis e KLANTEN, Robert. The Age of Collage, Gestalten, 2016

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, RJ: Relume Dumará, 2002.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1995.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

Tesoura, estilete, papel (gramatura entre 180 e 300), cola (tipo cascorez), pincel de cerdas duras para aplicação da cola e banco de imagens para colagem (revistas, livros, tecidos, embalagens e todo material que a pessoa tenha interesse em trabalhar).

## SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

-----

## PEDRO VARELA

Niterói, Brasil, 1981. Vive e trabalha em Petrópolis, Rio de Janeiro. O artista mistura referências literárias e da história da arte em pinturas e desenhos que remetem a um mundo tropical imaginário. Com um forte caráter de narrativas visuais, suas obras exploram a ideia do exótico frequentemente associada aos trópicos. Entre suas principais exposições destacam-se: “Trail with no end in sight”, Galeria Enrique Guerrero, Mexico, 2019; “Tender Constructions” (com Carolina Ponte) na Cité Des Arts Paris, 2017; “Pedro Varela”, Zipper Galeria, São Paulo, 2016; “O grande tufo de ervas (Com Mauro Piva)”, Galeria do Lago – Museu da república, Rio de Janeiro, 2015; “Crônicas tropicais”, MDM Gallery, Paris, 2015; “Tropical”, Galeria Enrique Guerrero, Mexico DF, 2014; “Dusk to dawn... Threads of infinity (com Carolina Ponte)”, Anima Gallery, Doha, Catar, 2014; “Pedro Varela”, Centre Culturel Jean-Cocteau, Les Lilas, 2014; “Pedro Varela”, Xippas, Montevidéu, 2013; “Le Brésil Paysages”, Le Bon Marché Rive Gauche, Paris, 2013; “Tropical”, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2012; “Paisagem Flutuante”, Centro cultural do Hospital Edmundo Vasconcelos, São Paulo; “Gigante por su propia naturaleza”, IVAN, Valencia, 2010.

-----

Legenda da imagem:

- 1 - Pedro Varela. Sem título, desenho recortado e montado com alfinete sobre painel, 2020.
- 2 - Pedro Varela. Sem título, desenhos recortados e montados com alfinetes sobre painel, 100 x 100 cm, 2022

## **COMPOSTEIRAS EPIDÉRMICAS**

MILLENA LÍZIA E WALLA CAPELOBO

@millenalizia e @wallacapelobo

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

06 , 07, 11 e 12 de julho de 14h às 17h

**GRUPO DE ESTUDOS, BEATRIZ NASCIMENTO, COMPOSTEIRA, ESPIRAIS DE SABERES, QUILOMBO, LUTAS ANTICOLONIAIS, LUTAS ANTIRRACISTAS, PRODUÇÃO ANTI-HEGEMÔNICA, SIMBIOSSES, ANCESTRALIDADE, PESQUISA EM ARTES, ESTUDOS CULTURAIS, SEMENTES CRIOULAS, PESSOA PRA PESSOA, COSMOVISÃO BANTU, ONTOEPISTEMOLOGIAS DA DIÁSPORA AFRICANA, AMEFRICANIDADE, ARTE CONTEMPORÂNEA-ANCESTRAL-PRA-DEPOIS-DO-ANO-2000, EXPERIÊNCIA VIVIDA, EXPERIÊNCIA EPIDÉRMICA, COMO PRODUZIR VIDA?**

-----

### **SOBRE**

"Composteiras Epidérmicas" é um curso experimental que nasce da aglutinação de três propostas pré existentes: "Experiências Epidérmicas: movimentos para organizações de cadernos de artistas-pesquisadoras/es" (ofertada por Millena Lízia), "Terra à terra" (ofertada por Walla Capelobo) e "Composteiras: Saberes Regenerativos com Beatriz Nascimento" (ofertada pela dupla). O encontro das proposições se organiza principalmente contra esse insistente projeto de humanidade que se arquiteta de forma indissociável com a produção de humilhações, com a hierarquização das vidas, com a aniquilação das dissidências e demais fertilidades da terra. Apesar dos projetos aniquiladores, como nos reorganizamos diante das tantas fragmentações investidas contra nossas existências? A compostagem nos aparece aqui como uma possível resposta a essa indagação somada aos conhecimentos quilombolas organizados por Beatriz Nascimento. A proposta de construção deste grupo de estudos passa pela construção de cadernos, pela compostagem e demais tecnologias terrestres como métodos para desenvolver pesquisas e materializar saberes. Resíduo/Registro/Resisto? Sem começo e sem fim, somos meio. Compostar experiências epidérmicas é uma maneira de ofertar continuidade da vida ao exercer caminhos de fertilidades para os resíduos gerados na vida terrena.

### **CONTEÚDO**

A proposta para esses encontros passa pelo convite para nos organizarmos como um grupo de estudos dedicado à produção de existências cujas composições de saberes nos possibilitem trocas nutritivas no sentido das dignidades, nas muitas formas de ser-estar no mundo nos entendendo como seres integrantes de coletividades que se constroem em relações. Para tanto, no sentido das valorizações das vidas e de seus tempos, nos pareceu poderoso elencar em cada edição a contribuição de um/a/e autor/a/e em específico para

adentrarmos também na floresta que cada um/a/e é. Seremos todas/es/os convidadas/es/os, a partir do contato com esse conjunto de saberes, a alimentarmos a roda com os saberes teóricos e/ou práticos que nos constituem, que vem fazendo parte de nossas pesquisas e, indissociavelmente, nos modos como nos construímos.

Nossos encontros passarão por nos envolvermos nos aprendizados com as tecnologias de compostagem como um modo de nos conectarmos com dinâmicas regenerativas a partir de matérias vivas que apenas podem se transformar em matérias vivas, nutrientes de mundos. As dinâmicas nutritivas, dinâmicas estas que possibilitam nossos sustentos, estão longe de se constituírem linearmente, pois estes percursos são cíclicos e repletos de transformações que se fazem por meio de assimilações e excessos. Tudo isso nos é matéria e não nos é concebível continuarmos lidando com a ideia de produção de resíduos como um fim. É entre a relação com os alimentos, a digestão, a decomposição, a recomposição e nossas caminhadas no mundo (sejam elas físicas, psíquicas, emocionais ou espirituais) que se constrói, portanto, nossa proposta de grupo de estudo, de pesquisa.

Nesta edição, para abrir nossos caminhos, contaremos com os saberes da Beatriz Nascimento – historiadora, poeta e cineasta que se dedicou aos estudos dos quilombos e suas heranças civilizatórias na cultura afrobrasileira. Os saberes sistematizados por Beatriz e as tecnologias quilombolas são matérias orgânicas engajadas na preservação, manutenção, regeneração e sensibilização das vidas.

Em meio a crises ambientais e civilizatórias, nas quais a natureza e humanidades são entendidas como recurso a serem consumidos, tomamos como urgência a necessidade de imaginar a transformação dos destinos dessa história. O grupo de estudos é um convite ao encantamento das transformações vitais.

## **DINÂMICA**

Em roda os encontros serão conduzidos em dois momentos, separados por um intervalo do final de semana. O primeiro ciclo, de maior duração, serão de três dias (06, 07 e 11/07) onde trocaremos em roda sobre as terras que nos compõem, propositoras e participantes, memórias da terra que herdamos, cruzamentos de experiências e construções de caminhos regenerativos de cuidados. A contribuição da intelectual quilombola Beatriz Nascimento é sempre presente nas conversas e propostas. A partir de suas palavras e as tecnologias civilizatórias quilombolas decompomos o mundo moderno colonial e outros modos de existências são visíveis. Diálogos sobre as pesquisas de arte/vida de cada compositor/a/e, propositoras e participantes serão fomentados a fim de estabelecer confluências e feitura de caminhos imaginativos. O último e quarto encontro acontece no dia 12/02, momento este para reverberações do primeiro ciclo e apresentação de expressões artísticas a partir dos nossos encontros.

## **PÚBLICO**

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

Não exige conhecimentos prévios.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Wagner Vinhas. Palavras sobre uma historiadora transatlântica: estudo da trajetória intelectual de Maria Beatriz Nascimento. Salvador:UFBA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25958>

NASCIMENTO, Maria Beatriz. Beatriz Nascimento, Quilombola e intelectual: possibilidade nos dias da destruição. Filhos da África, 2018.

RATTS, Alex. Eu sou atlântica: sobre a trajetória e a vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza, 2006.

REIS, João Carlos. Historiografia e Quilombo na obra de Beatriz Nascimento. Foz do Iguaçu: UNILA, 2019. Disponível em: <http://dspace.unila.edu.br/123456789/5379>

NASCIMENTO, Beatriz. Org. Ratts, Alex. Uma história feita por mãos negras: Beatriz Nascimento. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2021.

Orí. Direção de Raquel Gerber. Roteiro de Beatriz Nascimento. 1989. Filme.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

50 folhas tamanho A4

Cola Bastão

2 Garrafas plásticas (Pets)

Fita adesiva

## SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados

- - - - -

## MILLENA LÍZIA

Millena Lízia é uma existência nesse mundo em busca de uma caminhada com dignidades e saúdes. Planta e deseja colher. Busca as simplicidades, pois as coisas mais banais lhe chegam com camadas de desafios e complexidades. Tem visto em suas mãos seu coração.

Se reconhece como pesquisadora e artista contemporânea-ancestral-para-depois-do-ano-2000, pelo menos é assim que vem se organizando desde as agitações diaspóricas das experiências pictóricas-epidérmicas vividas – apenas mais uma forma possível de

apresentação, que deseja apontar que seu campo de atuação se faz na vida, nas relações, nos deslocamentos, nos enfrentamentos e nas fugas a partir da produção de imaginários.

Colabora há mais de dez anos com diversos encontros, produções, exposições coletivas, rodas, proposições educativas e publicações. Institucionalmente, estudou comunicação visual, montagem cinematográfica e arte contemporânea. É autora de “FAÇO FAXINA: bases contraontológicas para um começo de conversa sobre uma experiência epidérmica imunda” (2018), dissertação de mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense (RJ). Compõe, sendo uma das articuladoras, o CIPEI - Círculo Permanente de Estudios Independientes (México-Brasil), plataforma de investigação de contra-pedagogias e contra-visualidades. Foi estudante da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e hoje propõe na EAV os cursos “Experiências Epidérmicas: movimentos para organizações de cadernos de artistas-pesquisadoras/es” e “Composteiras: saberes regenerativos com Beatriz Nascimento”, este último ao lado da pesquisadora e artista Walla Capelobo.

### **WALLA CAPELOBO**

Walla Capelobo é mata escura e lama fértil. Afrotransfeminista e anticolonial. Pesquisadora e artista que cria na espiral do tempo que cruza sua vida. Na busca de ser semente crioula capaz de regenerar terras invadidas. Em parceria com instituições, destaca-se a formação em História da Arte (EBA/UFRJ) e mestranda no PPGCA (IACS/UFF). Contribui em dois grupos de pesquisa, Ynterfluxes (IACS/UFF) e GeruMaa: Filosofia e Estética Africana e Ameríndia (IFCS/UFRJ). Compõe como coordenadora pedagógica da plataforma Desculonización: acción y pensamiento (México-Brasil). Colabora também no CIPEI – Círculo Permanente de Estudios Independientes (México-Brasil), plataforma de investigação de contra-pedagogias e contra-visualidades. Proponente em conjunto com a artista pesquisadora Millena Lúzia o curso Composteiras: Saberes Regenerativos com Beatriz Nascimento em EAV: Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

- - - - -

Legenda da imagem:

"Um chão que brilha como estrelas" Walla Capelobo 2022

## **CRIAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO**

LUANA VIEIRA E ALEXIS ZELENSKY

@luana\_vieira\_goncalves e @alexis\_zelensky

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

Segunda a quinta, 25 a 28 de julho de 14h às 17h

**FILME DE CRIANÇA, CRIANÇAS, CINEMA, DOCUMENTÁRIO, PARQUE LAGE**

### **SOBRE**

A oficina compartilha com as crianças o universo do filme documentário a partir da perspectiva das crianças. Oferecemos algumas “chaves” para que elas possam entrar no mundo do cinema e aprofundar sua compreensão sobre as imagens em movimento, indo além da posição de espectador e descobrindo os segredos de um filme: suas técnicas e ofícios. Desenvolvemos com os participantes o manuseamento técnico de instrumentos do cinema (câmera, som, luz, maquiagem/figurino, claquete), assim como a sensibilidade do olhar, o desenvolvimento e o planejamento de um documentário: roteiro, direção, entrevistas, escolhas do tema e da estética. Um tema geral é oferecido por nós: o Parque Lage. Que olhares terão as crianças sobre este lugar com todas as suas histórias, espaços, personagens e paisagens? Entre a imaginação e a realidade, que histórias elas gostariam de contar sobre este lugar? Que imagens gostariam de criar? A melhor maneira de saber é realizando um filme!

### **CONTEÚDO**

Os temas abordados pelo curso serão o cinema, filme documentário e o Parque Lage, suas histórias e personagens. Para tanto, faremos a projeção de trechos de alguns filmes e realizaremos passeios pelo parque.

### **CRONOGRAMA**

- Primeiro momento (1 aula): Apresentação do grupo, dos professores e familiarização com alguns filmes. Passeio pelo parque.
- Segundo momento (2 aula): descoberta do Parque Lage e escola.
- Terceiro momento (3 aula): Definição dentro do grupo sobre qual será a linha estética e o roteiro do filme. Início das filmagens.
- Quarto momento (4 aula): finalização do filme. Projeção do filme aberta a convidados.

### **DINÂMICA**

O objetivo deste ateliê de cinema é de sensibilizar os alunos à criação de imagens em movimentos e despertar o interesse pelo cinema, a partir da realização de um documentário, onde eles serão os idealizadores do filme.

Para isso, seguimos um percurso com as crianças por onde elas irão se aproximar do tema, se familiarizar com o cinema e, por fim, botar em prática a realização de um filme.

As vivências sensoriais e cognitivas dentro do Parque Lage e EAV aproximarão as crianças de forma afetiva do cinema e do tema.

A reflexão sobre alguns fragmentos de filmes, através de seus diversos elementos (o posicionamento da câmara, a execução do plano, luz, som, edição), permitirá a descoberta dos vários elementos envolvidos na realização de um documentário. Diversidade que só percebemos quando estamos dentro do universo do cinema.

As vivências e experimentações junto ao equipamento técnico de filmagem, permitirão que as crianças se apropriem do filme e tornem a realização deste cada vez mais independente dos adultos.

As fases de filmagem e montagem permitirão que as crianças percebam que há infinitas maneiras de compor uma sequência, de contar uma história, conforme o posicionamento da câmara, a forma de filmar, os planos selecionados na edição, etc.

### **PÚBLICO**

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.  
Não exige conhecimentos prévios.

### **REFERÊNCIAS**

Sugestões de documentários para assistir em casa:

Das crianças ikpeng para o mundo - Vídeo nas aldeias

Cineastas Indígenas para Jovens e Crianças - Vídeo nas aldeias

Nosso amigo o átomo - Walt Disney 1957

Caminhando com TimTim - Tiago Expinho e Genifer Gerhardt

Jonas e o circo sem lona - Paula Gomes

Nossa vida no Amazonas uma resposta às crianças da Efaz - Kurt Shaw

Mi lugar - Tonatiuh Martínez

Meninos e reis - Gabriela Romeu

Território do Brincar - [territoriodobrincar.com.br](http://territoriodobrincar.com.br)

Terra (netflix) - Yann Arthus-Bertrand e Michael Pitiot

Video Carta desde Cuba para Euskal Herria - Julia Lantxas

Promessas de um novo mundo - B.Z. Goldberg

Pina - Win Wenders

Happy People: A Year in the Taiga - Werner Herzog

## **SECRETARIA**

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

## **ALEXIS ZELENSKY**

Paris, 1982, vive no Rio de Janeiro.

Cineasta, formado em matemática pela Université Paris Dauphine (2006) e em Ciências políticas pela Universidad Católica de Valparaíso-Chile (2007). Dirigiu documentários em diferentes países como França, Togo, Niger, Rússia, Chile e Brasil. Alguns de seus filmes estão em festivais internacionais e são difundidos em canais de televisão como TV5Monde, CineBrasil TV e Canal Futura. Atuou como professor de cinema para crianças na Cinémathèque Robert Lynen (2013, Paris). É professor do Parquinho Lage.

## **LUANA VIEIRA GONÇALVES**

São Paulo, 1984, vive no Rio de Janeiro.

Artista educadora, formada em Artes visuais pela UNICAMP (Campinas, 2009), fez o master em Arte Contemporânea pela Université Paris VIII (Paris, 2014). Foi educadora na Galerie des enfants no Centre Georges Pompidou (2010-2014, Paris). Coordenou um intercâmbio entre crianças togolesas e brasileiras (2015, Togo). Trabalhou como educadora no projeto Casa Guadalupana, Instituto Padre Haroldo (Campinas, 2009) e no projeto Curumim, SESC-SP (São Paulo, 2016). Atuou como professora de artes no Instituto Pró-Saber. Foi supervisora do Parquinho Lage (2017 - 2021) onde é professora e integra o coletivo Desenhação.

Legenda da imagem:

Fotografias de Luana Moura

## **DESENHO COMO GESTO**

**BIA AMARAL E JACQUELINE SIANO**

@bia\_am\_aral @jacquelinesiano

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

11 a 20 de julho. Segundas e quartas, de 14h às 17h

### **ARTE CONTEMPORÂNEA, DESENHO, GESTO, CORPO, MATÉRIA**

-----

#### **SOBRE**

O que é desenhar? Quais os meios, suportes e ideias que perpassam um gesto tão remoto quanto nossa primeira escrita? Pensando numa possível conexão entre todas as coisas do mundo, o curso “desenho como gesto” pensa o desenho no campo expandido explorando a gestualidade e a experimentação.

#### **CONTEÚDO**

Desenhar participa da construção de um vocabulário gráfico e de sua instrumentalização como linguagem visual. Sua manifestação na contemporaneidade ultrapassa a representação, a cópia fiel do mundo e se expande para além do lugar de coadjuvante nos processos artísticos. Trata-se de pesquisa autônoma no campo plástico-poético em diálogo com outras linguagens como a poesia, a performance, a escultura e a pintura.

#### **CRONOGRAMA**

Partindo da observação das diversas arquiteturas – casa, corpo e floresta – serão propostos exercícios em que os gestos de dobrar, rasgar, cortar, costurar, apagar, sobrepor e acumular são incorporados ao repertório de linhas, traços e manchas enquanto possibilidades de construção da linguagem do desenho.

#### **DINÂMICA**

A fim de instigar nos participantes um impulso criativo e um olhar ampliado sobre o fazer, os encontros investem na afirmação do desenho como gesto. O curso inclui caminhadas pela área interna e externa da EAV e o uso de materiais diversos que extrapolam os meios tradicionais do desenho como lápis e papel, sem abandoná-los.

#### **PÚBLICO**

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema;

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento;

Não exige conhecimentos prévios.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, César de. Sketchbooks, as páginas desconhecidas do processo criativo. Editora Ipsis, 2010.

Vitamina D. New perspectives in drawing I e II, PHAIDON

NETO, Virgílio. Desenhos. A Bolha editora. 2012.

Disegno, Desenho, Desígnio / organização Edith Derdyk -.São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

ROBERTS, Veronica. Org. Converging lines Eva Hesse and Sol Lewitt. Blanton Museum of Art in association with Yale University Press. New Haven and London.2014

MARCELINO, Américo. Três Idades da imagem: sombra, figura, desenho.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

- Barbante;
- Grafite pleno;
- Caneta esferográfica;
- Lápis grafite;
- Aquarela;
- Bloco de notas e papéis variados
- Nanquim;.

## SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

-----

## BIA AMARAL

Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e no exterior. Mostrou seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e faz parte da equipe que em 1998 implantou o NAT\_EAV.



ESCOLA  
DE ARTES  
VISUAIS DO  
PARQUE LAGE

### **JACQUELINE SIANO**

Artista-pesquisadora e atualmente bolsista Capes de pós-doutorado em Linguagens artísticas, na linha de Processos Artísticos Contemporâneos pelo PPGArtes-UERJ programa no qual obteve os títulos de doutora e mestre em Artes. Inicia sua formação em artes na década de 1990 na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV-Parque Lage), onde atua como professora desde 2005. A artista vive e trabalha na cidade do Rio de Janeiro, e tem participado de exposições individuais e coletivas regularmente. Atualmente desenvolve pesquisa sobre as relações entre arte, história da arte e cultura contemporânea, destacadamente acerca do lugar do artista-viajante na atualidade.

-----

Legenda da imagem: Fotos de Bia Amaral, 2020

## **EXPERIÊNCIAS GRÁFICAS: VIVENCIANDO A FLORESTA**

**BIA AMARAL E GIODANA HOLANDA**

@bia\_am\_aral @gbholanda

**CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS**

12 de julho a 21 de julho. Terças e Quintas, de 14h às 17h

**COTIDIANO, ARTE CONTEMPORÂNEA, IMPRESSÕES, GRAVURA, MOBILIDADE**

-----

### **SOBRE**

O curso visa realizar experimentos gráficos a partir da exploração de um lugar – a floresta do Parque Lage. Propomos criar narrativas e inventariar o espaço, vivenciando o ambiente verde da floresta e sua diversidade, em contraste com o espaço urbano em que se encontra: a Rua Jardim Botânico e a mansão que abriga a EAV.

### **CONTEÚDO**

Registros, marcas e vestígios serão coletados utilizando fotografias, desenhos, frotagens, anotações e achados, material a ser trabalhado nas oficinas gráficas, gerando impressos: gravuras, livros de artista ou zines, mapas, ou outras formas.

### **CRONOGRAMA**

O curso terá quatro encontros e contará com uma abordagem prática e experimental. No primeiro encontro serão feitas apresentações e uma introdução à proposta. Já nos encontros seguintes, serão apresentadas referências teóricas, sugestões para pesquisas e discussões relacionadas ao tema proposto, além de exercícios gráficos e fotográficos. Os trabalhos serão desenvolvidos individualmente, mas discutidos em grupo e acompanhados pelas professoras.

### **DINÂMICA**

Em caminhadas pelo parque, os participantes farão os registros propostos. Os materiais coletados serão transformados nas oficinas gráficas gerando o inventário resultante da experiência artística de cada um no lugar. Para orientar a observação do espaço, propomos a leitura de Tentativa de esgotamento de um local parisiense de Georges Perec, no qual o autor constrói uma narrativa de um espaço sob a ótica do cotidiano e das coisas banais que são despercebidas, insignificantes e inúteis, em suas palavras: "o que acontece quando nada acontece".

### **PÚBLICO**

Não exige conhecimentos prévios.

## REFERÊNCIAS

CARERI, F. Walkscapes. O caminhar como prática estética. Ed. Gustavo Gili, 2013.

VISCONTI, J. C. Novas Derivas. Martins Fontes, 2014.

PEREC, Georges. Tentativa de esgotamento de um local parisiense. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

## SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

-----

## BIA AMARAL

Artista visual. Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e no exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e Imagem Digital.

## GIODANA HOLANDA

Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e Imagem Digital. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano, ao urbano e à mobilidade, narrativas digitais e cartografias subjetivas.

-----

Legenda da imagem: Fotos de Giodana Holanda, 2022